Manejo de pica-pau-de-barriga-vermelha (*Campephilus rubricollis)* sob cuidados humanos no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi em Belém, Pará

AMARAL, Isabelle Camelo[1]; GOMES, Ana Giulia Sobania[1]; MAGNO, Joely Cavalcante dos Santos[1]; SILVA, Bármela Beatriz Nascimento da[2]; FIGUEIREDO, Thatiana Andrade de[3]; COSTA, Antônio Messias[4]

[1]Discente de Medicina Veterinária na Universidade da Amazônia
[2]Médica Veterinária e mestranda em Saúde e Produção Animal na Universidade Federal Rural da Amazônia
[3]Bióloga do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi
[4]Médico Veterinário do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi

Resumo
A reabilitação de *Campephilus rubricollis* em cativeiro demanda manejo específico, considerando suas particularidades comportamentais e alimentares. Este relato descreve as estratégias empregadas na reabilitação de um indivíduo encontrado em condição de vulnerabilidade. O animal respondeu positivamente ao manejo adotado, apresentando manutenção do estado corporal, boa aceitação alimentar e adaptação satisfatória ao recinto. As medidas implementadas favoreceram a estabilização clínica e o bem-estar do indivíduo, destacando a relevância de protocolos individualizados para o manejo ex situ.

Palavras-chave: Bem-estar. Nutrição. Piciformes.

Introdução

O pica-pau-de-barriga-vermelha (*Campephilus rubricollis*) é uma ave da família Picidae, amplamente distribuída na região amazônica brasileira (IUCN, 2018). A criação e reabilitação dessa espécie em cativeiro apresenta grandes desafios, principalmente devido às suas exigências comportamentais e alimentares específicas. Trata-se de um insetívoro que se alimenta preferencialmente de larvas, formigas e outros insetos, além de frutas. A replicação dessa dieta e, principalmente, a oferta de estímulos que favoreçam o comportamento natural de forrageamento, são aspectos difíceis de serem alcançados em ambientes artificiais. A ausência desses estímulos pode comprometer diretamente o bem-estar do animal, tornando essencial o planejamento cuidadoso de seu manejo. Esses indivíduos possuem adaptações morfológicas altamente especializadas para sua sobrevivência. Seu bico forte e pontudo é ideal para perfurar troncos em busca de alimento e para escavar ninhos. Além disso, apresentam musculatura cervical desenvolvida, garras firmes e retrizes rígidas, que lhes conferem estabilidade ao se prenderem às árvores. Sua língua, longa e enrolada ao redor do crânio, pode se estender consideravelmente, permitindo-lhes capturar larvas escondidas, chegando a medir até cinco vezes o comprimento do bico (DISLICH, 2024). Dessa forma, é imprescindível a adoção de uma abordagem técnica integrada, que considere os aspectos clínicos, nutricionais e comportamentais no manejo de indivíduos dessa espécie em cativeiro.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um exemplar de *Campephilus rubricollis* encontrado em condição de vulnerabilidade, detalhando as estratégias de manejo adotadas no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Metodologia

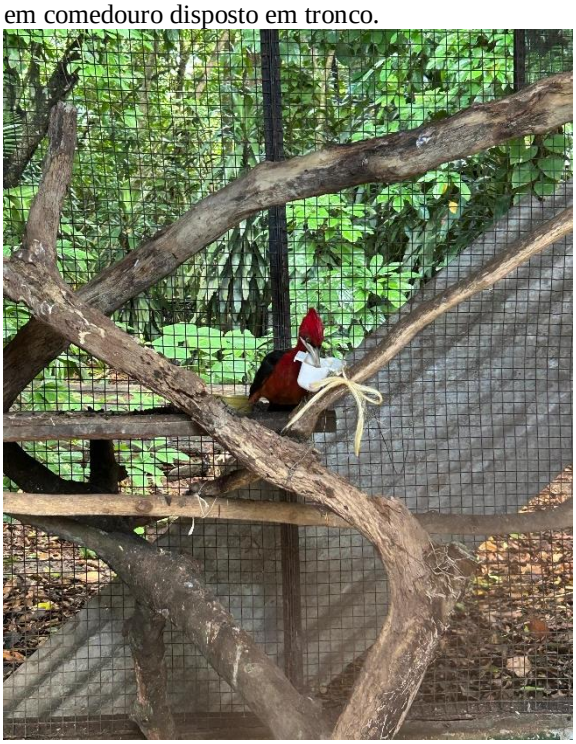
O animal foi encontrado no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi com incapacidade de voo, vocalização excessiva e dispneia. Na avaliação clínica inicial, o indivíduo apresentou bom escore corporal, pesando 200g, ausência de lesões externas ou fraturas à palpação e elevada tolerância à presença humana, sugerindo histórico de manutenção em cativeiro irregular e possível processo de humanização. Observou-se, ainda, a ausência de penas nas asas por possível arrancamento traumático, o que comprometia o voo. Diante do quadro, o animal foi encaminhado ao recinto de quarentena para monitoramento.

A dieta instituída consistiu em alimentação pastosa comercial para passeriformes (Alcon®), com excelente aceitação pelo indivíduo. A quantidade ofertada correspondia a 40% do peso corporal, composta por 15g do alimento diluído em 15mL de água filtrada. O fornecimento era realizado duas vezes ao dia, em comedouro acoplado a um tronco seco, permitindo que a ave se alimentasse empoleirada. Como suplementação, eram oferecidas três larvas vivas de *Tenebrio molitor* por dia, inseridas em cavidades naturais dos troncos para estimular comportamentos exploratórios e promover enriquecimento alimentar.

Após sete dias, uma nova avaliação clínica foi realizada, evidenciando uma discreta redução de peso para 194g. O indivíduo foi então transferido para um recinto externo (Figura 1), localizado no setor de manejo extra do parque, onde troncos foram distribuídos estrategicamente em diferentes orientações, verticais e horizontais, favorecendo a exploração do ambiente pelo animal. A alimentação permaneceu sendo ofertada em um comedouro fixado a um dos troncos, facilitando o acesso ao alimento e estimulando comportamentos típicos da espécie (Figura 2). A papinha comercial escolhida era formulada com 22% de proteína bruta, 8% de extrato etéreo, 3% de fibra bruta, 6% de matéria mineral, 1,1 a 1,4% de cálcio e 0,7% de fósforo. Além disso, as larvas foram adicionadas à dieta devido ao seu elevado valor nutricional, sendo 49,02% de proteína bruta, 33,54% de extrato etéreo, 3,68% de cinzas, 7,18% de fibra em detergente neutro (FDN) e 6,40% de fibra em detergente ácido (FDA) (FIALHO *et al*., 2021).

Figura 1 – *Campephilus rubricollis* empoleirado em um dos troncos dispostos no recinto.

Figura 2 – *Campephilus rubricollis* alimentando-se em comedouro disposto em tronco.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Resultados e discussão

O manejo individualizado para o espécime demonstrou ser eficaz para promover a estabilização clínica e comportamental do animal durante o período de monitoramento. A ausência de fraturas e o bom escore corporal facilitaram a tomada imediata de estratégias voltadas ao bem-estar e à reabilitação. A principal anormalidade observada foi a remoção das penas das asas, fato que, aliado à postura calma frente à presença humana, reforça a hipótese de que o animal tenha sido mantido em cativeiro. A boa aceitação da dieta composta por alimento específica para passeriformes e larvas de *Tenebrio molitor*, aliada à adequada adaptação ao novo ambiente, contribuiu para a manutenção da condição fisiológica e para a recuperação do peso corporal, que retornou a 200g após duas semanas de monitoramento. A ausência de sinais clínicos indica um estado geral de saúde preservado, representando um fator positivo no contexto de reabilitação.

A ambientação do recinto por meio da instalação de troncos naturais permitiu que a ave adotasse a postura vertical típica da espécie, promovendo comportamentos de estabelecer territórios compatíveis com o ato de procurar e recolher alimentos na natureza (JACKSON; JACKSON, 1990). Tais medidas são fundamentais para essa espécie, cujas necessidades específicas exigem um manejo ambiental adequado. A transição para um recinto externo representou um avanço no processo de reabilitação, ampliando o espaço disponível e expondo o indivíduo a variações ambientais e condições mais naturais.

Conclusão

A reabilitação do pica-pau-de-barriga-vermelha exige um manejo criterioso que integre aspectos clínicos, comportamentais e nutricionais. O caso apresentado reforça a importância de estratégias individualizadas, contribuindo para a manutenção do bem-estar animal e para a preservação de espécies com exigências ecológicas específicas.

Referências

BirdLife International. (2023). Campephilus rubricollis. The IUCN Red List of Threatened Species 2023: e.T22681399A217683099. Disponível em: https://www.iucnredlist.org/species/22681396/130041225

JACKSON, J. A.; JACKSON, B. J. S. Woodpecker ecology, damage, and management. Madison: U.S. Forest Service, 1990. 213 p.

DISLICH, M. Piciformes (Tucanos, Araçaris e Pica-paus) – capítulo 30. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATAO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

FIALHO, A. T. S. *et al*. Composição nutricional de larvas de Tenebrio molitor e de grilos (Gryllus assimilis) com potencial de uso na alimentação animal. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 73, p. 539–542, 2021.